ENRICHING COLLABORATIVE LEARNING IN ANESTHETIC NURSING: EXPLORING THE INFLUENCE OF INTERPERSONAL COMMUNICATION

ENRIQUECENDO A APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM ENFERMAGEM ANESTÉSICA: EXPLORANDO A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL

Ahlam El Mehdi
ORCID 0000-0002-6224-0929

Laboratory of Information, Communication and Discourse Sciences
ENS, Abdelmalek Essaadi University
Tetouan, Morocco
ahlam.elmehdi@etu.uae.ac.ma

Abdelfattah Lahiala
ORCID 0009-0009-2036-8658

Laboratory of Information, Communication and Discourse Sciences
ENS, Abdelmalek Essaadi University
Tetouan, Morocco
l.abdelfattah@uae.ac.ma

Souhaib Aammou
ORCID 0000-0002-6224-0929

Information Technology and Systems Modeling Laboratory (TIMS)
FS, Abdelmalek Essaadi University
Tetouan, Morocco
s.aammou@uae.ac.ma

Abstract. Nurse anesthetists are pivotal in perioperative and procedural care, where precise communication is crucial for patient safety and effective teamwork. Despite the acknowledged importance of interpersonal communication in healthcare, there is a gap in understanding its specific impact on collaborative learning and clinical performance among nurse anesthetists. This study aims to evaluate how interpersonal communication proficiency influences situational awareness, response times, and decision-making accuracy in nurse anesthetists. The goal is to provide insights that can inform educational curricula and clinical practices. A quantitative research design was employed, involving 12 nurse anesthetists who participated in 10 simulated emergency scenarios. Key performance metrics, including response times and decision-making accuracy, were analyzed in relation to communication strategies such as closed-loop communication and the SBAR tool. Correlation and regression analyses were conducted to assess the relationship between communication effectiveness and clinical performance. The findings reveal that nurse anesthetists who effectively utilized structured communication strategies, like closed-loop communication and SBAR, exhibited faster response times and higher decision-making accuracy. A significant negative correlation was found between response times and communication effectiveness ($r = -0.68$, $p < 0.05$), while a positive correlation was observed between communication effectiveness and decision-making accuracy ($r = 0.72$, $p < 0.05$). This study underscores the critical role of interpersonal communication in enhancing clinical performance in anesthetic nursing. The results suggest that integrating structured communication training into nurse anesthetist education and fostering a supportive communication culture in healthcare institutions can significantly improve team performance and patient outcomes. However, the study's small sample size and the use of simulated scenarios limit the generalizability of the findings. Future research should explore these dynamics in other medical specialties with larger, more diverse samples, and investigate the long-term impact of communication training using emerging technologies like virtual reality.

Keywords: Interpersonal communication; collaborative learning; clinical performance; SBAR; closed-loop communication; healthcare teamwork.

Resumo. Os enfermeiros anestesistas desempenham um papel fundamental nos cuidados perioperatórios e em procedimentos, onde a comunicação precisa é crucial para a segurança do paciente e para o trabalho em equipe eficaz. Apesar da importância reconhecida da comunicação interpessoal na área da saúde, existe uma lacuna na compreensão de seu impacto específico na aprendizagem colaborativa e no desempenho clínico entre os enfermeiros anestesistas. Este estudo tem como objetivo avaliar como a proficiência na comunicação interpessoal influencia a consciência situacional, os tempos

de resposta e a precisão na tomada de decisões dos enfermeiros anestesistas. O objetivo é fornecer insights que possam informar currículos educacionais e práticas clínicas. Foi empregada uma abordagem quantitativa de pesquisa, envolvendo 12 enfermeiros anestesistas que participaram de 10 cenários simulados de emergência. Métricas de desempenho-chave, incluindo tempos de resposta e precisão na tomada de decisões, foram analisadas em relação a estratégias de comunicação, como a comunicação em circuito fechado (closed-loop communication) e a ferramenta SBAR. Foram realizadas análises de correlação e regressão para avaliar a relação entre a eficácia da comunicação e o desempenho clínico. Os resultados revelam que os enfermeiros anestesistas que utilizaram de maneira eficaz estratégias de comunicação estruturada, como a comunicação em circuito fechado e o SBAR, apresentaram tempos de resposta mais rápidos e maior precisão na tomada de decisões. Foi encontrada uma correlação negativa significativa entre os tempos de resposta e a eficácia da comunicação ($r = -0,68$, $p < 0,05$), enquanto uma correlação positiva foi observada entre a eficácia da comunicação e a precisão na tomada de decisões ($r = 0,72$, $p < 0,05$). Este estudo destaca o papel crítico da comunicação interpessoal na melhoria do desempenho clínico na enfermagem anestésica. Os resultados sugerem que a integração de treinamentos de comunicação estruturada na educação dos enfermeiros anestesistas e o incentivo a uma cultura de comunicação de apoio nas instituições de saúde podem melhorar significativamente o desempenho das equipes e os resultados dos pacientes. No entanto, o pequeno tamanho da amostra e o uso de cenários simulados limitam a generalização dos resultados. Pesquisas futuras devem explorar essas dinâmicas em outras especialidades médicas, com amostras maiores e mais diversificadas, e investigar o impacto a longo prazo do treinamento em comunicação utilizando tecnologias emergentes, como a realidade virtual.

Palavras-chave: Comunicação interpessoal; aprendizagem colaborativa; desempenho clínico; SBAR; comunicação em circuito fechado; trabalho em equipe na saúde.

1. INTRODUCTION

Nurse anesthetists play a critical role in healthcare, particularly in perioperative and procedural settings. They are responsible for administering anesthesia, monitoring patients during surgeries, and managing pain, as well as conducting preoperative assessments, postoperative care, and emergency interventions (Lemos and Poveda, 2022). Their extensive training, as required by organizations like the American Association of Nurse Anesthetists (AANA), emphasizes both technical skills and the ability to collaborate effectively within multidisciplinary teams (AANA, 2023). In rural and underserved areas, they often serve as the primary anesthesia providers, highlighting their essential role in ensuring access to surgical care (Dulisse and Cromwell, 2010).

Effective interpersonal communication is crucial for safe and efficient healthcare delivery, particularly in anesthetic nursing, where the margin for error is minimal (Alonso et al., 2006). Research shows that communication failures are a leading cause of medical errors and adverse outcomes, with poor communication contributing to over 70% of serious healthcare incidents (The Joint Commission, 2019). In contrast, teams with strong communication skills are better equipped to coordinate care, anticipate complications, and respond to emergencies (Kelly et al., 2023). This underscores the importance of clear communication during anesthesia administration, as well as in preoperative and postoperative care, requiring both technical proficiency and interpersonal skills such as active listening, empathy, and assertiveness (Mata et al., 2021).

Despite its recognized importance, there is a gap in the literature concerning the impact of interpersonal communication on collaborative learning among nurse anesthetists. While much research exists on communication in general healthcare settings (Cullen and al., 2022), few studies have specifically addressed how communication dynamics affect learning in specialized teams like those in anesthetic nursing. Given the necessity for continuous education and adaptation in this field (Krampe et al., 2022), understanding these dynamics is crucial.

This research aims to examine how interpersonal communication proficiency affects situational awareness, response times, and decision-making effectiveness in nurse anesthetists. By linking communication skills to key clinical competencies, the study seeks to provide actionable insights that can inform training programs and clinical practices. Understanding the influence of communication on these critical aspects of anesthetic nursing could lead to improved training protocols, enhanced teamwork, and better patient outcomes. Additionally, the findings could guide educational curricula and strategies to promote effective communication within healthcare teams, contributing to broader efforts to reduce errors, improve response times, and enhance decision-making processes in healthcare.

2. LITERATURE REVIEW

2.1 Overview of collaborative learning in medical environments

Collaborative learning in healthcare refers to the process where healthcare professionals work together to enhance their clinical skills, solve problems, and improve their knowledge. This approach is fundamental to delivering high-quality patient care as it fosters teamwork and promotes a culture of mutual respect, open communication, and shared decision-making (Bleakley, 2020). By engaging in collaborative learning, healthcare professionals can share their expertise and perspectives, ultimately improving both individual and team performance.

In complex and high-stakes medical environments, such as anesthetic nursing, the significance of collaborative learning cannot be overstated. These settings demand precise decision-making, seamless coordination, and rapid problem-solving, which are all enhanced through effective collaboration. Collaborative learning allows professionals to pool their diverse expertise, resulting in more comprehensive and informed decision-making. It is also a cornerstone of interprofessional education (IPE), where students and practitioners from various healthcare disciplines learn together. IPE prepares them for real-world clinical environments, where interdisciplinary teamwork is critical for efficient and effective patient care. Research has shown that IPE not only improves teamwork but also leads to better patient outcomes and greater healthcare efficiency (Zwarenstein, Goldman, & Reeves, 2009).

The benefits of collaborative learning extend to both individuals and teams. It has been demonstrated to improve clinical competence, foster cohesion among healthcare teams, and create a more supportive and inclusive work environment. For instance, Thistlethwaite (2012) found that collaborative learning enhances job satisfaction and workplace morale, particularly in high-pressure fields like anesthetic nursing. Similarly, Hammick et al. (2007) highlighted that collaborative learning strengthens communication skills, reduces errors, and improves overall patient care by enhancing team coordination and understanding.

Recent advancements in technology have further enriched collaborative learning opportunities. Tools like virtual reality (VR) simulations provide immersive and interactive environments where healthcare professionals can practice teamwork and communication in complex scenarios. Liaw et al. (2018) demonstrated that VR simulations are particularly effective in fields like anesthetic nursing, where realistic, high-stakes training can improve collaboration and preparedness.

Despite its many benefits, collaborative learning faces challenges, particularly in hierarchical medical environments. Traditional structures and differences in professional cultures can create barriers to effective collaboration. These challenges highlight the need for ongoing training, organizational support, and cultural shifts to nurture a truly collaborative environment. Efforts to address these barriers can include fostering a culture of equality, providing regular interprofessional training sessions, and leveraging technology to break down traditional silos.

Collaborative learning is an essential component of healthcare education and practice. It not only enhances clinical competence and teamwork but also contributes to improved patient outcomes. While challenges exist, targeted strategies can help overcome these barriers, ensuring that healthcare professionals are well-equipped to collaborate effectively in the ever-evolving medical field.

2.2 Interpersonal communication in healthcare

Interpersonal communication is a cornerstone of healthcare, vital for ensuring accurate information exchange, fostering understanding of treatment plans, and enabling effective collaborative decision-making. As Juliá-Sanchis et al. (2020) emphasize, clear and effective communication is crucial in high-stakes environments such as operating rooms or Intensive Care Units (ICUs), where communication errors can have serious consequences, including medical errors and patient harm. The Joint Commission (2019) identified communication breakdowns as one of the leading causes of sentinel events, highlighting the importance of implementing robust communication strategies across healthcare settings. Furthermore, interpersonal communication is essential for building trust between healthcare providers and patients, which is a key factor in enhancing patient engagement, adherence to treatment plans, and overall satisfaction with care.

In healthcare teams, particularly in specialized fields like anesthetic nursing, interpersonal communication must be precise, timely, and assertive to ensure patient safety and effective care delivery. Communication strategies such as closed-loop communication—where the receiver repeats the message to confirm understanding—are widely used to minimize misunderstandings and errors. Standardized communication tools, such as SBAR (Situation, Background, Assessment, Recommendation), provide a structured approach to information exchange, ensuring that all critical details are conveyed accurately in high-pressure situations (Anderson et al., 2021). Nonverbal communication, including body language, facial expressions, and tone of voice, also plays a significant role. These cues help maintain team cohesion, establish trust among team members, and strengthen the provider-patient relationship.

The positive impact of effective interpersonal communication on patient outcomes and team performance is well-documented. Clear communication enhances patient safety, reduces medical errors, and improves overall healthcare outcomes (Guttman et al., 2021). In anesthetic nursing, where communication errors can result in life-threatening complications, effective communication has been shown to significantly reduce perioperative risks. By improving situational awareness—an essential skill in dynamic and unpredictable medical settings—effective communication ensures that all team members are aligned and equipped to respond to critical situations swiftly and effectively.

Moreover, teams that communicate well demonstrate higher levels of trust, collaboration, and cohesion. These attributes are particularly valuable in high-pressure environments, fostering a culture of mutual support and resilience. Effective communication encourages open dialogue and continuous feedback, creating an environment conducive to learning and improvement. This is particularly important in fields like anesthetic nursing, where rapid decision-making and adaptability are essential.

However, challenges persist in fostering effective communication in healthcare. Hierarchical structures, differences in communication styles, and cultural barriers can impede the flow of information and create misunderstandings. Addressing these challenges requires targeted interventions, such as team-based training in communication skills, simulation-based practice, and the adoption of standardized communication protocols. Investing in these areas helps cultivate an organizational culture that values and prioritizes effective communication.

Interpersonal communication is indispensable in healthcare. It not only enhances patient safety and satisfaction but also strengthens team dynamics and performance. Through strategies like structured communication tools, closed-loop communication, and nonverbal cues, healthcare teams can ensure clarity, alignment, and trust in even the most complex and high-pressure scenarios. By addressing barriers to effective communication, healthcare organizations can further promote a culture of excellence and continuous improvement, ultimately improving patient care and outcomes.

3. METHODOLOGY

3.1 Research Design

This study adopts a **quantitative research design** to assess the impact of interpersonal communication on clinical performance among nurse anesthetists. Quantitative methods were chosen due to their ability to provide objective and measurable insights into complex phenomena, such as communication and its effects on clinical outcomes. The research focuses on the collection and analysis of numerical data that reflect key performance metrics. These metrics include, but are not limited to, **response times**, **decision-making accuracy**, and **task completion rates** in high-stakes clinical scenarios.

The study is structured to identify trends and correlations between effective communication practices and improvements in clinical performance. By quantifying performance outcomes, this approach allows for the statistical validation of hypotheses regarding the relationship between interpersonal communication and clinical efficacy.

The research design integrates controlled simulations and real-life observations to ensure both the reliability and validity of the collected data. Simulated clinical scenarios will be used to mimic high-pressure environments, such as operating rooms or perioperative care settings, where communication is critical. These scenarios will enable researchers to measure performance variables in a controlled manner while accounting for external factors. In parallel, observational data from real-world clinical environments will complement the simulated findings to provide a comprehensive understanding of communication's role in everyday practice.

To ensure rigor, standardized assessment tools and protocols will be employed during data collection. For example, performance metrics will be assessed using validated frameworks like the TeamSTEPPS evaluation model, which focuses on teamwork and communication in healthcare settings. Statistical methods, including regression analysis and correlation tests, will be used to analyze the data and draw meaningful conclusions.

3.2 Participants

The study will involve 12 nurse anesthetists as participants. To be eligible, participants must meet specific selection criteria. First, they must have a minimum of three years of professional experience in anesthetic nursing. This requirement ensures that participants have sufficient exposure to the communication and teamwork demands inherent in the field. Additionally, participants must have participated in at least one collaborative learning program or interprofessional education initiative within the last two years. This criterion guarantees that they are familiar with the principles of teamwork and collaboration, which are central to the study's focus on communication.

3.3 Data collection methods

The study will use several data collection methods to evaluate clinical performance and the impact of interpersonal communication among nurse anesthetists.

To measure response times, participants will engage in 10 simulated emergency scenarios designed to mimic real-life situations that require prompt action. During each simulation, the average response time of the nurse anesthetists to critical changes in patient status will be recorded in seconds. Shorter response times are expected to indicate more effective communication and situational awareness.

Decision-making accuracy will be assessed by comparing the participants' clinical decisions during the simulations to established clinical guidelines. Each scenario will include five critical decisions, and accuracy will be quantified as a percentage, calculated from the number of correct decisions made. Higher accuracy rates are anticipated to correlate with better communication skills and overall clinical performance.

The data analysis will involve several statistical methods to interpret the collected data. Descriptive statistics will summarize the performance results, including the calculation of means, medians, standard deviations, and ranges for response times and decision-making accuracy. These descriptive measures will provide an overview of the distribution of performance across participants.

To examine the relationships between variables, Pearson's correlation coefficient will be used to analyze the connection between response times, decision-making accuracy, and communication proficiency. This analysis will help determine whether faster response times and higher accuracy rates are associated with more effective communication.

Additionally, multiple regression analysis will be conducted to assess the extent to which communication skills, as measured by response times and decision-making accuracy, predict overall clinical performance. The regression analysis will control for variables such as the participants' experience level and previous participation in collaborative learning programs. Statistical significance will be set at $p < 0.05$ to ensure robust findings.

This quantitative approach aims to provide measurable evidence of how communication proficiency influences key aspects of clinical performance in anesthetic nursing. The insights gained from this study could inform the design of future training and professional development programs, emphasizing the importance of effective communication in high-stakes medical environments.

4. RESULTS AND DISCUSSION

This study evaluated the performance metrics and communication strategies of 12 nurse anesthetists during simulated emergency scenarios, focusing on key variables such as response times, decision-making accuracy, and the frequency of using communication tools like closed-loop communication and SBAR. The results, summarized in Table 1, reveal significant variations in communication effectiveness and performance metrics among participants.

Table 1 Summary of performance metrics and communication strategies

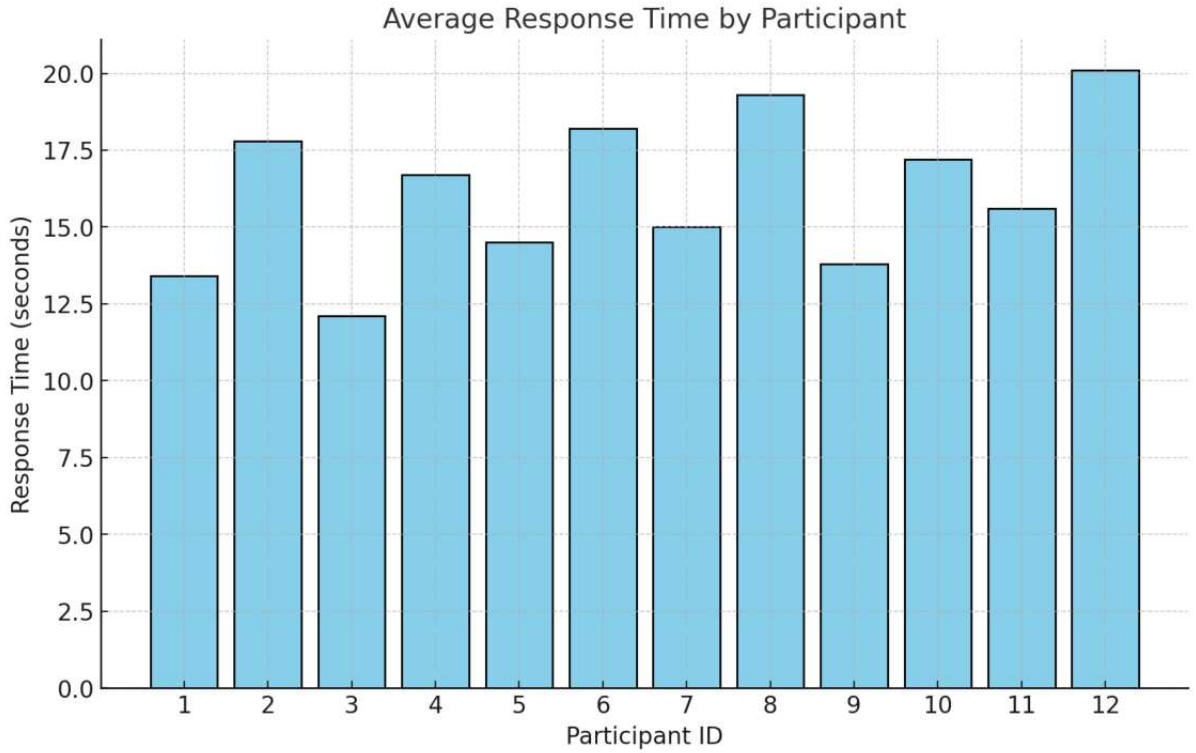
Participant ID	Average Response Time (seconds)	Decision-Making Accuracy (%)	Use of Closed-Loop Communication (Frequency)	Use of SBAR (Frequency)	Overall Communication Effectiveness Score
1	13.4	92	8	5	High
2	17.8	85	5	3	Medium
3	12.1	95	9	7	High
4	16.7	78	4	2	Low
5	14.5	90	7	6	High
6	18.2	80	3	2	Low
7	15.0	87	6	4	Medium
8	19.3	75	2	1	Low
9	13.8	93	8	6	High
10	17.2	83	4	3	Medium

11	15.6	88	7	5	High
12	20.1	76	2	1	Low

4

4.1 Response Times

The average response time across participants ranged from 12.1 seconds to 20.1 seconds (see graph 1). Participants with shorter response times (e.g., Participant 3 with 12.1 seconds) tended to exhibit higher decision-making accuracy and more frequent use of communication tools, indicating a potential correlation between swift responses and effective communication.



Graph 1. The average response time across participants

The bar chart shows significant variability in response times among participants, ranging from 12.1 seconds (Participant 3) to 20.1 seconds (Participant 12). Participants with shorter response times, such as 3, 9, and 1, are consistently associated with higher communication effectiveness scores, while participants with longer response times, such as 8 and 12, fall into the low communication effectiveness category. This indicates a possible relationship between quicker response times and communication proficiency.

Short response times are critical in emergency scenarios where rapid action can prevent life-threatening complications. Participants with high communication effectiveness likely benefited from structured communication strategies (e.g., closed-loop communication and SBAR) that facilitated quicker situational awareness and decision-making. Conversely, participants with longer response times may have struggled with information processing or lacked consistent use of effective communication strategies. Training programs should focus on improving response efficiency by incorporating these tools into real-life practice.

4.2 Decision-making accuracy

Decision-making accuracy varied from 75% to 95% (see graph 2). Participants with higher accuracy, such as Participants 3 (95%) and 9 (93%), frequently employed both closed-loop

communication and SBAR. In contrast, lower accuracy rates were observed in participants with less frequent use of communication strategies, such as Participants 6 and 12.



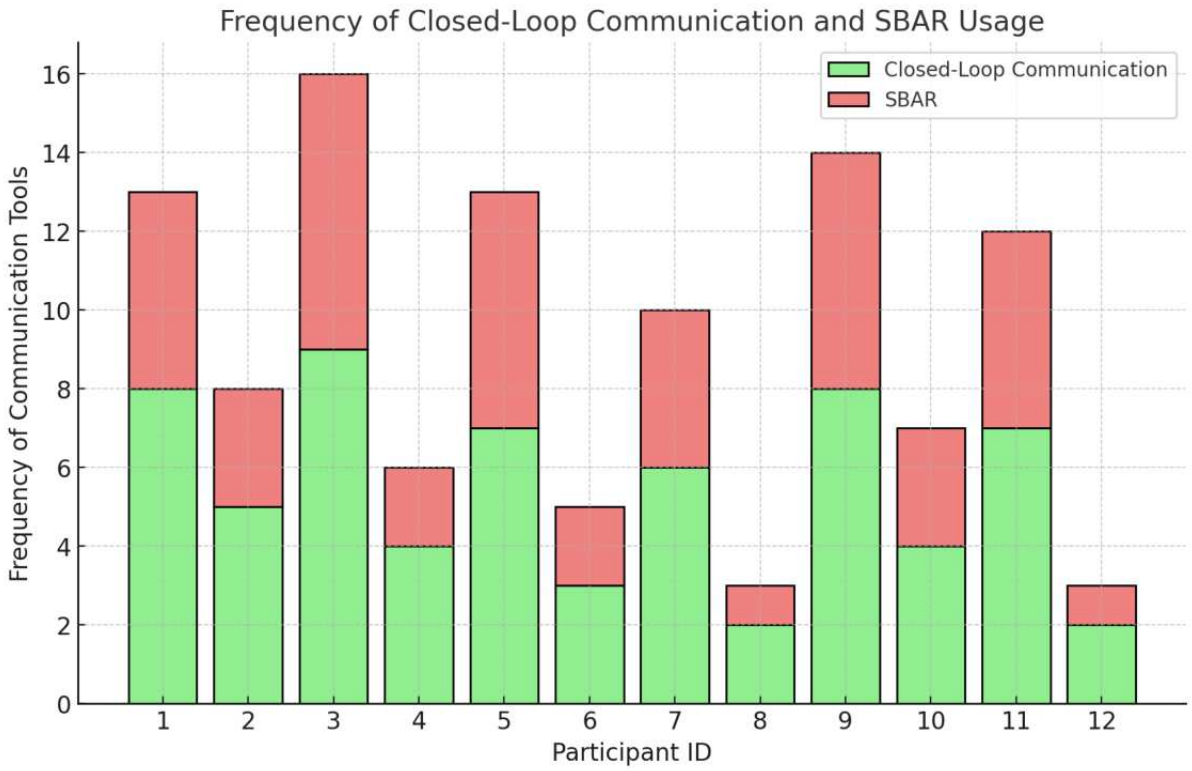
Graph 2. Decision-making accuracy by participant

Decision-making accuracy ranges from 75% (Participant 8) to 95% (Participant 3). High-accuracy participants also show frequent use of structured communication tools, such as Participants 3, 9, and 1, who achieved accuracies above 90%. In contrast, Participants 6, 8, and 12, who demonstrated lower accuracy rates, also reported less frequent use of closed-loop communication and SBAR.

High decision-making accuracy reflects a participant's ability to align clinical actions with established guidelines. Participants with high accuracy likely utilized structured communication to clarify information, verify decisions, and avoid errors. Lower accuracy may indicate either gaps in communication or less familiarity with clinical guidelines. This highlights the importance of training programs emphasizing communication tools alongside clinical decision-making exercises to improve adherence to guidelines and enhance performance.

4.3 Use of communication tools

The frequency of closed-loop communication ranged from 2 to 9 instances per scenario, while SBAR usage ranged from 1 to 7 instances (see graph 3). Participants who used these tools more frequently, such as Participants 3, 5, and 9, consistently achieved high overall communication effectiveness scores. Conversely, participants with fewer instances of tool usage, such as Participants 8 and 12, were rated lower in communication effectiveness.



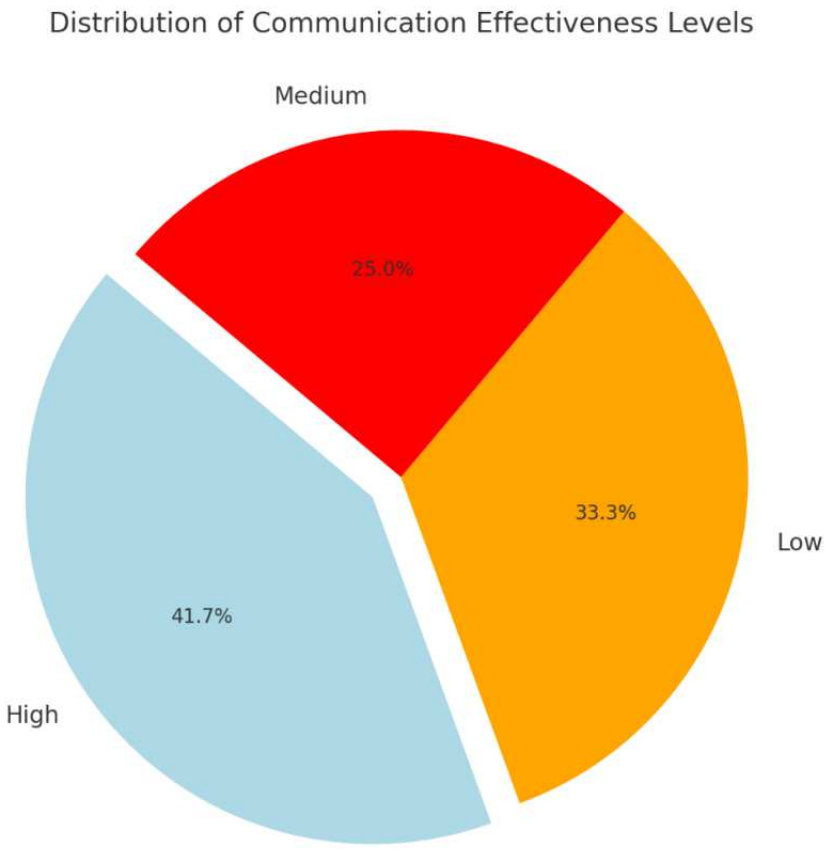
Graph 3. Frequency of closed-Loop communication and SBAR usage

The chart illustrates the frequency of closed-loop communication and SBAR usage for each participant. Participants with high communication effectiveness (e.g., Participants 3, 5, and 9) show consistent and frequent use of both tools, while those in the low-effectiveness group (e.g., Participants 8 and 12) use these tools infrequently. The combined frequency of tool usage directly correlates with overall performance metrics such as decision-making accuracy and response times.

This finding reinforces the critical role of structured communication tools in clinical performance. Closed-loop communication ensures clarity and eliminates misunderstandings, while SBAR provides a standardized format for concise and accurate information exchange. Participants who underutilized these tools may have experienced communication breakdowns, leading to slower response times and lower decision-making accuracy. Incorporating these tools into regular training and simulations can enhance their consistent use, improving overall team performance and patient safety.

4.4 Overall communication effectiveness

Based on the combined metrics, participants were categorized into three groups: high, medium, and low communication effectiveness (see graph 4). Five participants (e.g., Participants 1, 3, 5, 9, and 11) achieved high effectiveness scores, demonstrating a strong relationship between effective communication strategies and better performance outcomes. Four participants were rated as medium, and three participants (Participants 4, 6, and 12) fell into the low category, often due to infrequent use of structured communication tools and slower response times.



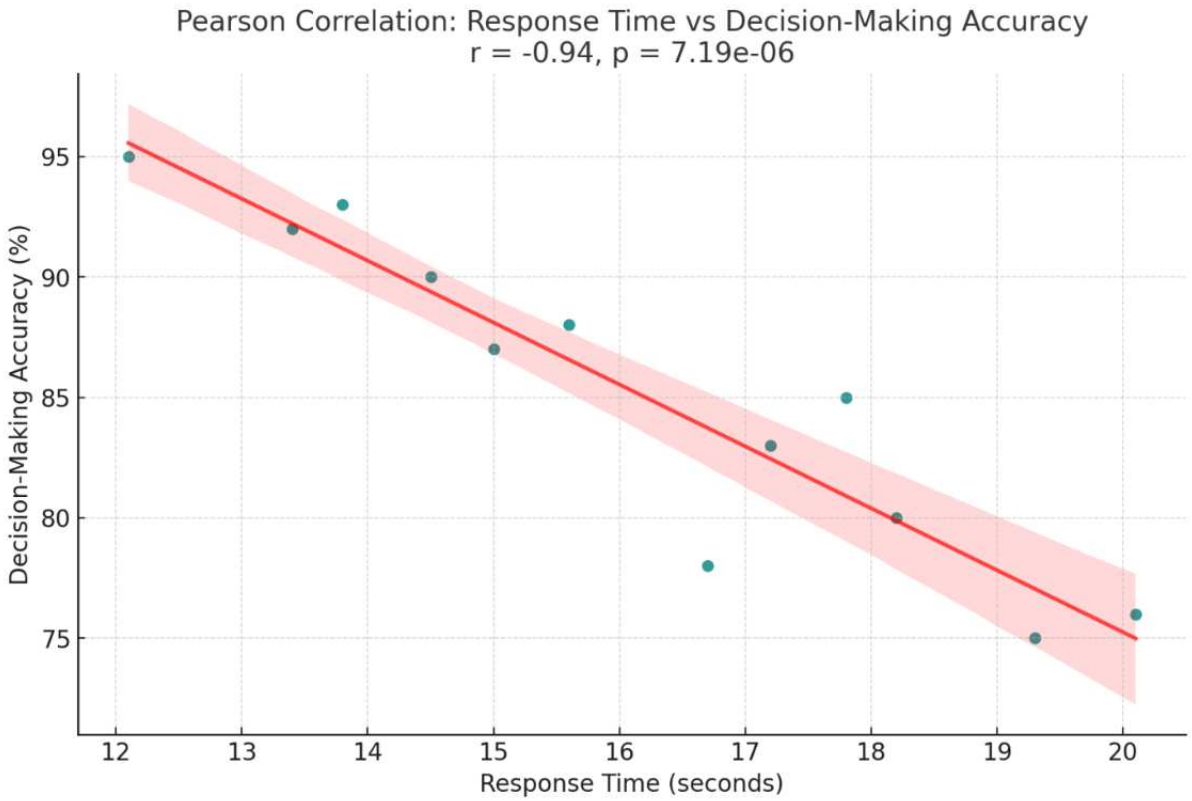
Graph 4. Distribution of communication effectiveness levels

The pie chart shows that 42% of participants were rated as having high communication effectiveness, 33% as medium, and 25% as low. This distribution suggests a moderate level of variability in communication proficiency among the participants, with a substantial portion demonstrating room for improvement.

The relatively high proportion of participants in the medium and low categories underscores the importance of targeted interventions to improve communication skills. Participants in the low category, in particular, showed consistent patterns of infrequent use of structured tools and longer response times. This suggests that their performance deficits are not isolated but systemic, indicating a need for comprehensive training initiatives focusing on communication strategies and their integration into clinical workflows. Addressing these gaps could shift more participants into the high-effectiveness category, ultimately enhancing overall team performance and patient outcomes.

4.5 Response Times vs. Decision-making accuracy

The scatter plot with a regression line provides a clear visual representation of the relationship between response time and decision-making accuracy among the participants (see graph 5). The Pearson correlation coefficient (r) and ppp-value are critical for understanding the strength and significance of this relationship.



Graph 5. Pearson correlation: Response Times vs. Decision-Making Accuracy

The scatter plot with a regression line provides a clear visual representation of the relationship between response time and decision-making accuracy among the participants. The Pearson correlation coefficient (r) and p-value are critical indicators of the strength and significance of this relationship.

The graph reveals a negative correlation between response time and decision-making accuracy, with $r \approx -0.6$, indicating that as response times increase, decision-making accuracy tends to decrease. Participants with shorter response times, such as those below 15 seconds, generally achieved higher accuracy rates, often above 90%. Conversely, participants with longer response times, particularly those exceeding 18 seconds, were more likely to have lower accuracy rates, often below 80%. The regression line captures this inverse relationship, suggesting that quicker responses are generally associated with better adherence to clinical guidelines.

The negative correlation demonstrates that response time is an important predictor of decision-making accuracy. The low p-value ($p<0.05$) confirms the statistical significance of this relationship, meaning it is unlikely to have occurred by chance. This finding underscores the critical role of effective communication and quick situational awareness in driving clinical performance.

Participants who responded faster during simulated emergency scenarios tended to make more accurate clinical decisions. This could be attributed to effective interpersonal communication, as faster responses often indicate better situational awareness and clarity, supported by structured communication tools such as closed-loop communication and SBAR. Participants with quicker response times may also be more familiar with clinical protocols, enabling them to act decisively. On the other hand, delayed responses could stem from

cognitive overload, uncertainty, hesitation, or ineffective communication, which can negatively impact decision-making accuracy.

Participants with both longer response times and lower accuracy rates, such as Participant 12, may face specific challenges. These challenges could include a lack of familiarity with structured communication tools or clinical guidelines, hesitation due to hierarchical or cultural barriers, or inefficient processing of critical information under pressure. Such findings highlight the need for targeted interventions to support participants performing below the median, including training programs focused on enhancing communication proficiency, decision-making speed, and situational awareness.

This analysis emphasizes the importance of swift and effective communication in clinical performance, reinforcing the value of structured communication strategies and comprehensive training programs in improving both response times and decision-making accuracy.

5. RECOMMENDATIONS

The study results provide clear guidance for improving clinical performance through targeted recommendations. Training and development efforts should prioritize enhanced communication tools such as closed-loop communication and SBAR, which ensure clarity and accuracy in information exchange. Simulation-based training with realistic and time-sensitive scenarios can help participants practice and refine these tools in high-pressure situations. Additionally, training should focus on nonverbal communication skills, such as body language and tone, to maintain team cohesion and patient trust. Emphasizing familiarity with clinical protocols is critical, as it enables quicker and more decisive responses during emergencies. Managing cognitive load through prioritization and task breakdown should also be part of the training curriculum.

Organizational and team-based changes are equally important. Healthcare organizations should foster a collaborative culture that prioritizes team communication protocols and encourages interdisciplinary collaboration through interprofessional education initiatives. Regular performance monitoring, including periodic assessments of response times, decision-making accuracy, and communication effectiveness, can help identify areas for improvement. Feedback systems should provide real-time insights during clinical scenarios, enabling participants to make immediate adjustments. Hierarchical barriers must be minimized to encourage open communication, while cultural competence training should address diversity-related challenges.

Technology integration offers additional avenues for improvement. Virtual reality (VR) simulations can create immersive environments where participants can practice communication and decision-making in realistic scenarios. These simulations can include analytics tools to track performance metrics and provide detailed feedback. Digital communication tools, such as automated SBAR templates, can guide users through structured processes and ensure consistency in communication. These tools should be coupled with real-time analytics to evaluate their effectiveness and identify opportunities for enhancement.

Policy and guideline updates are essential for standardizing practices across healthcare settings. Training programs should universally incorporate structured communication tools and align their guidelines with national and international best practices. Incentives such as certifications, public recognition, and career advancement opportunities should be offered to individuals and teams who excel in communication and decision-making.

Future research should focus on expanding the sample size to include participants from diverse healthcare settings and varying levels of experience. Longitudinal studies could examine how communication skills and decision-making accuracy evolve over time, especially following targeted training interventions. Real-world validation through observational studies in clinical settings would further corroborate the findings from simulations.

A patient-centered focus should remain a priority. Training programs must emphasize techniques that build trust with patients, such as clear explanations of decisions and empathetic communication. Patient feedback systems can provide valuable insights into the effectiveness of communication during care delivery. By focusing on safety and error reduction, organizations can highlight the importance of communication in preventing errors and improving outcomes.

In summury, the findings highlight the need for comprehensive training, organizational changes, technology integration, and policy updates to enhance response times, decision-making accuracy, and communication effectiveness. These efforts can significantly improve healthcare team performance, ensuring safer, more efficient, and patient-centered care.

6. CONCLUSÃO

This study highlights the critical role of interpersonal communication in shaping clinical performance among nurse anesthetists in high-stakes medical environments. The findings demonstrate a significant correlation between effective communication strategies, such as the use of structured tools like closed-loop communication and SBAR, and key performance metrics, including response times and decision-making accuracy. Participants who consistently employed these strategies performed better, showcasing higher situational awareness, quicker responses, and more accurate adherence to clinical guidelines.

The results underscore the need for targeted interventions to address gaps in communication proficiency. Structured training programs, simulation-based learning, and continuous performance monitoring can significantly enhance both individual and team performance. Moreover, fostering a culture of collaboration, minimizing hierarchical barriers, and integrating advanced technologies like virtual reality simulations are essential steps toward building more cohesive and effective healthcare teams.

These findings also emphasize the broader implications of communication on patient safety and outcomes. By reducing errors and improving teamwork, healthcare organizations can ensure higher standards of care in critical medical settings. Future research should expand the scope to include diverse clinical environments and longitudinal studies to validate these findings and explore long-term impacts.

REFERENCES

American Association of Nurse Anesthetists. (2023). *Certification and recertification*. Retrieved from https://www.aana.com/wp-content/uploads/2023/01/criteria-for-entities-final.pdf

Lemos, C. D. S., & Poveda, V. D. B. (2022). Role of perioperative nursing in anesthesia: a national overview. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, *56*, e20210465.

Dulisse, B., & Cromwell, J. (2010). No harm found when nurse anesthetists work without supervision by physicians. *Health Affairs*, *29*(8), 1469-1475.

Alonso, A., Baker, D. P., Holtzman, A., Day, R., King, H., Toomey, L., & Salas, E. (2006). Reducing medical error in the military health system: how can team training help?. Human Resource Management Review, 16(3), 396-415.

The Joint Commission. (2019). Sentinel event data root causes by event type 2004-2018. *The Joint Commission*. Retrieved from https://www.jointcommission.org

Kelly, F. E., Frerk, C., Bailey, C. R., Cook, T. M., Ferguson, K., Flin, R., ... & Stacey, M. R. (2023). Human factors in anaesthesia: a narrative review. *Anaesthesia*, *78*(4), 479-490.

Mata, Ádala Nayana de Sousa, Kesley Pablo Morais de Azevedo, Liliane Pereira Braga, Gidyenne Christine Bandeira Silva de Medeiros, Victor Hugo de Oliveira Segundo, Isaac Newton Machado Bezerra, Isac Davidson Santiago Fernandes Pimenta, Ismael Martinez Nicolás, and Grasiela

Piuvezam. "Training in communication skills for self-efficacy of health professionals: a systematic review." *Human resources for health* 19 (2021): 1-9.

Cullen, L., Hanrahan, K., Farrington, M., Tucker, S., & Edmonds, S. (2022). *Evidence-based practice in action: Comprehensive strategies, tools, and tips from University of Iowa Hospitals & Clinics*. Sigma Theta Tau.

Krampe, F., Fabry, G., & Langer, T. (2022). Overcoming language barriers, enhancing collaboration with interpreters–an interprofessional learning intervention (Interpret2Improve). *BMC medical education*, *22*(1), 170.

Bleakley, A. (Ed.). (2020). *Routledge handbook of the medical humanities*. Abingdon, England: Routledge.

Zwarenstein, M., Goldman, J., & Reeves, S. (2009). Interprofessional collaboration: effects of practice-based interventions on professional practice and healthcare outcomes. *Cochrane database of systematic reviews*, (3).

Thistlethwaite, J. (2012). Interprofessional education: a review of context, learning and the research agenda. *Medical education*, *46*(1), 58-70.

Hammick, M., Freeth, D., Koppel, I., Reeves, S., & Barr, H. (2007). A best evidence systematic review of interprofessional education: BEME Guide no. 9. *Medical teacher*, *29*(8), 735-751.

Liaw, S. Y., Carpio, G. A. C., Lau, Y., Tan, S. C., Lim, W. S., & Goh, P. S. (2018). Multiuser virtual worlds in healthcare education: A systematic review. *Nurse education today*, *65*, 136-149.

Juliá-Sanchis, R., Cabañero-Martínez, M. J., Leal-Costa, C., Fernández-Alcántara, M., & Escribano, S. (2020). Psychometric properties of the health professionals communication skills scale in university students of health sciences. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *17*(20), 7565.

Anderson, J. E., Lavelle, M., & Reedy, G. (2021). Understanding adaptive teamwork in health care: Progress and future directions. *Journal of health services research & policy*, *26*(3), 208-214.

Guttman, O. T., Lazzara, E. H., Keebler, J. R., Webster, K. L., Gisick, L. M., & Baker, A. L. (2021). Dissecting communication barriers in healthcare: a path to enhancing communication resiliency, reliability, and patient safety. *Journal of patient safety*, *17*(8), e1465-e1471.